

# ANÁLISE DA DEFORMAÇÃO RÚPTIL NA PORÇÃO SUL DO CINTURÃO JACOBINA, BAHIA.

*Wilson Lopes de Oliveira Neto<sup>1</sup>; Luiz César Corrêa Gomes <sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>UFBA

**RESUMO:** O Cinturão Jacobina está inserida no Bloco Mairí, no setor Centro-Norte do Cráton do São Francisco, possuindo 170km de extensão e em média 15Km de largura. O objetivo desse trabalho é o entendimento da orientação, cinemática, campos de tensão e ambiência tectônica associada à deformação rúptil na serra. Para atingir os objetivos propostos foi realizada atualização do acervo bibliográfico, trabalhos de sensoriamento remoto, trabalhos de campo e escritório. A partir do levantamento de falhas e seus componentes cinemáticos (estrias e degraus), foram identificadas as orientações das principais estruturas rúpteis, suas cinemáticas e o posicionamento dos campos de tensão associado a estas. Foram identificadas três fases de deformações rúpteis: i) a primeira reversa, com compressão NW-SE subhorizontal e distensão vertical, é responsável pela nucleação de falhas de direção NW-SE e SW-NE ambas com cinemática dextral reversa; ii) Na posterior fase transcorrente, tem-se compressão NW-SE e tensor mínimo ( $\sigma_3$ ) horizontalizado com direção NE-SW, esta fase é responsável pela reativação de falhas com direção N-S com cinemática sinistral reversa e produção de falhas E-W dextrais; e iii) Por fim com última fase da deformação rúptil no Cinturão Jacobina tem-se a fase normal onde os tensores principais máximos ( $\sigma_1$ ) se encontram verticalizados e os tensores mínimos ( $\sigma_3$ ) com orientação NE-SW. Esta fase é responsável pela reativação de falhas com orientação N-S com cinemática normal sinistral e outras com orientação NW-SE com cinemática normal dextral. Tais esforços NW-SE das fases reversa e transcorrentes podem estar associados a evolução do bloco Mairí durante a colisão do Paleoproterozóico ou são correlacionáveis com o evento de colisão entre o cinturão de dobramento Riacho do Pontal e o cráton do São Francisco a cerca de 230 Km a NW do local de estudo durante o evento Brasileiro responsável também por forte deformação na Chapada Diamantina. Por fim têm-se campos de tensão máxima verticalizados que são correlacionados a eventos de relaxamento que produziram distensões perpendiculares e paralelas ao trend geral do Cinturão Jacobina.

**PALAVRAS CHAVE:** DEFORMAÇÃO RÚPTIL; CAMPOS DE TENSÃO.